



Análise da Comunidade do Orkut “Eu leio a Folha de São Paulo”¹

Ieda Maria Menezes TOURINHO²

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE

Resumo

A ascensão das Novas Tecnologias de Comunicação provocou grandes mudanças nas relações sociais por meio da compressão tempo-espço. Ou seja, com um clique do mouse, são estabelecidas relações sociais sem depender do contato real. O presente trabalho estuda as relações de sociabilidade na comunidade do Orkut *Eu leio a Folha de São Paulo*, elaborada com o intuito de promover debates sobre notícias do Brasil e do mundo. O intuito foi o de verificar a baixa participação nas enquetes propostas na comunidade virtual e saber os motivos pelos quais os usuários lêem esse veículo de comunicação. Conceitos de identidade propostos pelos teóricos Stuart Hall, Michel Maffesoli e Manuel Castells também foram relacionados ao trabalho. O estudo também procurou estabelecer interdisciplinaridade com o Jornalismo.

Palavras-Chave: Cibercultura; comunidades virtuais; identidade; jornalismo; Orkut.

I. Introdução

A ascensão das Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação (NTICs) demonstra que as relações sociais não dependem mais da territorialidade e do tempo. Isso pode ser comprovado, dentre outras coisas, com o surgimento de programas de bate-papo, como *MSN Messenger* e sites de relacionamento, como *Orkut*. Basta um clique no mouse para o usuário ter acesso praticamente em qualquer lugar e em qualquer hora a uma forma de comunicação em tempo real, sem precisar do contato *tête-à-tête*.

No entanto, vale ressaltar que as relações sociais ocorridas em rede, muitas vezes, são prolongamentos do real, isto é, elas já foram estabelecidas no “mundo real”. Em outras palavras, pode-se afirmar que o sistema de comunicação gera “virtualidade real”. Castells (2007) explica esse conceito da seguinte forma: é um sistema em que a própria realidade, ou seja, a experiência simbólico-material das pessoas é inteiramente captada, totalmente imersa em uma composição de imagens virtuais no mundo do faz-de-conta, no qual as aparências não apenas se encontram na tela comunicadora da experiência, mas também se transformam na experiência.

Dessa maneira, o estudo objetiva analisar como funciona uma comunidade do Orkut, mais precisamente a comunidade *Eu leio a Folha de São Paulo*, considerando as

¹ Trabalho apresentado na Sessão Jornalismo e editoração, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: ieda_ufs@yahoo.com.br.



formações de sociabilidades e analisando os modos como se dá o reforço da identidade cultural em uma comunidade relacionada ao jornalismo. Para tal, a metodologia utilizada foi a da amostra não-probabilística intencional, “na qual o pesquisador está interessado na opinião (ação, intenção, etc.) de determinados elementos da população, mas não representativos dela (...). O pesquisador não se dirige, portanto, à “massa”, isto é, a elementos representativos da população em geral, mas àqueles que, segundo seu entender, pela função desempenhada, cargo ocupado, prestígio social exercem as funções de líderes de opinião na comunidade (...). Uma vez aceitas as limitações da técnica, a principal das quais é a impossibilidade de generalização dos resultados do inquérito à população, ela tem a sua validade dentro de um contexto específico” (MARCONI e LAKATOS, 2002, p.52).

Foram aplicadas duas enquetes entre os dias 23 de fevereiro e 20 de maio com o intuito de verificar os motivos pelos quais os membros da comunidade lêem a *Folha de São Paulo* e que versões são lidas (impressa, on-line ou as duas). Tabelas que variavam desde gênero dos participantes até número de comunidades auxiliaram nessa fase da pesquisa. Também o estudo levou em conta a identidade cultural, sujeito descentralizado.

II. Ciberespaço e seus aspectos antropológicos

Uma das características das Novas Tecnologias de Informação é a de possibilitar o livre trânsito de informações na rede, isto é, esses novos meios permitem que o fluxo de informações seja contínuo através da sua circulação no ciberespaço.

Inventado pelo escritor William Gibson no seu livro *Neuromancer* (1984), o termo ciberespaço é definido como espaço não-físico ou territorial composto por um conjunto de redes de computadores através das quais todas as informações circulam.

Uma alucinação coletiva, sentida diariamente por bilhões de operadores profissionais em todas as nações, (...) uma representação gráfica de dados abstraídos dos bancos de todos os computadores do sistema humano. Complexidade inimaginável. Linhas de luz estendidas no não-espaço na mente, aglomerados e constelações de dados (GIBSON, 1984, p.51 *apud* KELLNER, 2001, p.394).

Kellner questiona essa definição de ciberespaço:



Essa definição como “alucinação coletiva” é, porém, um tanto enganadora, pois os fenômenos que agora estão sendo descritos com esse termo são atuais e reais no presente: são os sistemas de bancos de dados, as comunicações por mensagem eletrônica e on-line, a televisão por satélite e os jogos e máquinas que se valem da realidade virtual (2001, p.394).

Lemos (2004, p.130) compara o ciberespaço a um espaço fechado: “como um espaço hermético, o ciberespaço é um espaço da memória, um espaço imaginário povoado de imagens, de encruzilhadas, um *inner space*”. Ao mesmo tempo, complementa a definição:

O ciberespaço é um espaço sem dimensões, um universo de informações navegável de forma instantânea e reversível. Ele é, dessa forma, um espaço mágico, caracterizado pela ubiqüidade, pelo tempo real e espaço não-físico (...). É a encarnação tecnológica do velho sonho de criação de um mundo paralelo, de uma memória coletiva, do imaginário, dos mitos e símbolos que perseguem o homem desde os tempos ancestrais (2004, p.128).

Uma das características do ciberespaço é a livre circulação de informações. Assim, Pierre Lévy infere que o ciberespaço pode ser um receptáculo da inteligência coletiva. Lemos (2004) constatou que as novas tecnologias do ciberespaço são facilitadoras do saber.

As novas tecnologias do ciberespaço podem, verdadeiramente, ajudar a criar a circulação do saber (inteligência coletiva). Para sustentar essa hipótese, Pierre Lévy mostra que depois da terra (espaço do mito e do rito, marcado por uma ligação completa do homem ao cosmos), do território (produto da revolução neolítica), do comércio (espaço do trabalho e da velocidade instaurado no século XVI com as grandes navegações e a globalização dos mercados com os fluxos de matéria-prima), o ciberespaço seria o formador de um quarto espaço, um espaço do saber. Estes espaços não são excludentes, uma vez que estão interligados entre si (2004, p.135).

O ciberespaço é ainda um meio de livre circulação de idéias, o que proporciona aos usuários uma maior troca de experiências e de conhecimento.

O ciberespaço é um ambiente de circulação de discussões pluralistas, reforçando as possibilidades do conhecimento, que é gerado pela interação dos vários indivíduos, além de intercambiar a troca de experiência e o fluxo de informações entre os usuários, gerando a coletivização dos saberes (LEMOS, 2004, p.135).

Em síntese, o ciberespaço é um espaço dinâmico que possibilita a construção contínua do conhecimento. Não é um saber construído por certo grupo de indivíduos, mas por uma comunidade. Aliado a isso, ferramentas são utilizadas para a mediação



dessas formas de discussões, como fóruns, *chats*, listas. Nem todos esses dispositivos são comunitários. Contudo, as novas tecnologias amenizam o isolamento moderno.

III. Orkut como objeto de estudo

Em 24 de janeiro de 2004, o engenheiro turco do *Google Orkut Büyükkökten* criou o site de relacionamentos Orkut. O sistema permite a criação de laços sociais com pessoas de diferentes faixas etárias e nacionalidades. Antes, para que se tornasse membro do Orkut, era necessário que o novo usuário fosse convidado por um associado. Desde 2006, basta o usuário acessar o *link* localizado na página inicial.

Assim que entrar no site, o usuário deve preencher um formulário contendo características desde cor dos olhos até preferências de par romântico, incluindo até mesmo o direito de tornar público os seus sonhos de consumo. Para tal, o usuário deve preencher a *wishlist* (lista de desejos) com o site onde pode ser encontrado. Além disso, o novo membro adicionará amigos virtuais, que podem aceitar ou recusar o convite. Dessa maneira, estará conectado com mais de 69 milhões de usuários com idade por meio de *threads* ou teias, às quais estão inseridos amigos dos amigos. Estima-se que mais de 61% tenham idade entre 18 e 25 anos.

Em se tratando de comunidades, especula-se que um dos principais intuítos dos internautas é entrar em comunidades para participar simplesmente de discussões ou adicioná-las com o propósito de mostrar preferências, como *Eu adoro azul*³ ou expressar características psicológicas, como *Eu sou de lua*⁴.

No entanto, há comunidades que discutem assuntos considerados sérios, como Cibercultura, Estudos Culturais, Jornalismo Político; outras destinadas a ofertas de empregos, como Trabalho para Jornalistas e guias bem-humorados da profissão, como *Qual a importância do evento?*⁵. Seu funcionamento é elucidado na descrição da página da comunidade:

Você, jornalista, foca⁶ ou veterano, seus problemas acabaram!!! Com esse guia, o mais completo da atualidade, você vai poder fazer qualquer entrevista de polícia à economia sem passar aperto!!! ... Confira as versões prontas (Disponível em <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=340786>>. Acesso em 25 de jan. 2008).

³ <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=380322>. Acesso em 25 de jan.2008.

⁴ <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=233919>. Acesso em 25 de jan.2008.

⁵ <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=3407863>. Acesso em 25 de jan. 2008.

⁶ Denominação usada para designar estudantes de Jornalismo.



Em síntese, ao passo que o internauta ingressa nos variados tipos de comunidade, ele constrói o perfil no Orkut. Deve-se destacar que, muitas vezes, as informações podem ser falsas. Isso pode ser provado pela quantidade de inúmeros *fakes* (perfis falsos). Eles são mais facilmente perceptíveis quando são utilizadas fotos de celebridades, personagens de novela ou de desenho animado.

IV. Comunidade no Orkut: *Eu leio a Folha de São Paulo*

Criada em 14 de novembro de 2004, a comunidade objetiva proporcionar um espaço para discussões mais relevantes no Orkut. A idéia era a de dar oportunidade às pessoas comentarem as notícias, pois, para o proprietário da comunidade, o bacharel em Direito e leitor da *Folha de São Paulo* Thiago Paiva, o painel do leitor é extremamente restrito quando comparado ao volume de pessoas que gostariam de comentar as matérias.

Para a *Folha*, a comunidade no Orkut é uma oportunidade de mídia alternativa muito interessante, mas acredito que eles ainda não se deram conta. Não se pode negar que a internet ocupa grande parte do tempo das pessoas, não estou me referindo apenas às páginas das empresas, mas também aos sites de relacionamento, como o Orkut. Acho que acabei fazendo esse papel para eles, que, por outro lado, dá também oportunidade às pessoas de comentarem as notícias (PAIVA, 2008. Depoimento enviado para o e-mail da autora. Acesso em 01 de mar. 2008).

Atualmente, a comunidade apresenta integrantes com perfis diversos e residentes fora do estado de São Paulo, área principal de circulação do jornal. Para fazer uma análise da comunidade, foram lançadas duas enquetes entre os dias 23 de fevereiro e 20 de maio de 2008. Foram perguntados⁷ aos leitores os motivos pelos quais lêem o jornal, bem como a versão mais lida por eles (impressa, on-line ou as duas). De um universo (número total) de mais de 2650 participantes, 42 que possuem, em média, até 200 comunidades na lista de comunidades que integram⁸, responderam às duas enquetes. No entanto, observa-se uma baixa participação dos membros nas discussões, diferente de comunidades destinadas a adolescentes, tais como *High School Musical*⁹,

⁷ A enquete ou *inquérito* foi se constituindo como uma vulgarização “para um público vasto (embora não para o ‘grande público’) de problemas sociológicos, artísticos, científicos ou outros que ultrapassavam a superficialidade da actualidade diária”. O *inquérito* esteve no cruzamento dos gêneros jornalísticos informativo e opinativo. Nesses *inquéritos* também se evidenciaram os jogos de verdades, expressos nas opiniões emitidas pelos leitores participantes (CRATO, 1989 apud SILVA, 2007, p.35).

⁸ Os membros do Orkut, em geral, se filiam a comunidades que se dedicam a discutir um determinado assunto, como cinema, artes, personagens e uma infinidade de tópicos. Ao aderir a uma dessas comunidades, o internauta, em geral, amplia o número de contatos virtuais e pode, também, aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto.

⁹ <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=7979138>. Acesso em 08 de mar.2008



*Adolescentes*¹⁰, *Manga and Anime*¹¹. Supõe-se que esse problema da comunidade *Eu leio a Folha de São Paulo* seja devido à falta de tempo dos participantes ou a participação em um grande número de comunidades, diferente das citadas.

Vale ressaltar que os internautas participantes apresentaram o seguinte perfil (Tabelas de I a IV): a maioria é do sexo masculino, com idade na faixa declarada dos 18 aos 25 anos, predominantemente residentes em São Paulo e com diferentes profissões, destacando-se a de jornalista e de estudante universitário, principalmente de Jornalismo e de Direito¹².

Tabela I

Sexo	%
Homem	62%
Mulher	36%
Não declarou	2%
TOTAL	100%

Tabela II

Idade	%
Menos de 18	0%
18 a 25 anos	38%
26 a 40 anos	12%
41 a 60 anos	5%
Acima de 60	2%
Não declararam	43%
Total	100%

Tabela III

Estado em que residem	%
Bahia	5%
Ceará	2%
Minas Gerais	2%
Mato Grosso do Sul	2%
Paraná	5%
Rio de Janeiro	2%
Rio Grande do Sul	2%
São Paulo	21%
Tocantins	2%
Outro país	7%
Não declararam	48%
Total	100%

¹⁰ <http://www.orkut.com/CommTopics.aspx?cmm=82594>. Acesso em 08 de mar.2008.

¹¹ <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=751061>. Acesso em 08 de mar.2008.

¹² Deve-se frisar que essa análise trabalha com dados declarados assumidos como o perfil do internauta, visto que não há como verificar a autenticidade das informações fornecidas.



Profissão	%
Advogado	2%
Analista de Sistemas	2%
Arquiteto	2%
Bacharel em Direito	2%
Engenheiro Químico	2%
Estudante	5%
Estudante Universitário	19%
Fisioterapeuta	2%
Funcionário Público	2%
Jornalista	19%
Professor	2%
Técnico em Processamento de Dados	2%
Não declararam	36%
Total	100%

Uma das curiosidades percebidas durante as enquetes foi a predominância da participação masculina, a variedade de profissões e gostos dos perfis pressupostos do Orkut. Comunidades sobre colonistas da Folha de São Paulo, como Clóvis Rossi¹³, José Simão¹⁴ e do cartunista Angeli¹⁵ estavam presentes nos perfis do universo pesquisado.

Outros fatos foram a existência de participações em comunidades ligadas à cibercultura, tais como *Social Network Analysis*, *Social Software*, *William Gibson*¹⁶, o jogo *Second Life*¹⁷. Semiótica, pesquisa em comunicação, filosofia da linguagem, análise do discurso, além de telenovelas brasileiras também eram comunidades presentes nos perfis dos participantes do *Eu leio a Folha de São Paulo*.

¹³ Jornalista com 40 anos de carreira, trabalhou em três dos quatro grandes jornais do país ("O Estado de S.Paulo", "Folha" e "JB"). Foi editor-chefe do *Estado de S.Paulo*, participou de diversas coberturas internacionais tanto pelo "O Estado de S.Paulo" como pela *Folha*, pela qual foi correspondente em Buenos Aires e em Madri. Sua coluna serve como espaço de reflexão da sociedade brasileira com a abordagem de temas cotidianos, políticos, sociais e econômicos. Escreve de terça-feira a domingo na coluna Opinião.

¹⁴ José Simão tem 56 anos. Em 1969 ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, curso do qual desistiu logo em seguida. Foi para Londres, onde fez alguns bicos para a BBC. Entrou para a Folha em 1987, onde mantém uma coluna que ele próprio chama de telejornal humorístico (Disponível em <http://www.folhapress.com.br/web/galeria/colunista.php?cd_galr=23>. Acesso em 04 de jun.2008).

¹⁵ Angeli é responsável pelo cartum editorial da Folha de S.Paulo, onde também publica a tira diária Chiclete com Banana, no caderno Ilustrada, que abriga personagens antológicos como Rê Bordosa, Bob Cuspe, Os Skrotinhos, Wood & Stock, entre outros. Além da Folha de S.Paulo, onde trabalha há 30 anos, Angeli é exclusivo do UOL e colabora diariamente com o Diário de Notícias de Lisboa (Disponível em <<http://www.devir.com.br/hqs/angeli.php>>. Acesso em 04 de jun.2008).

¹⁶ Autor do livro *Neuromancer*. Ver capítulo 2.

¹⁷ O *Second Life* é um mundo virtual no qual as representações visuais de usuários, denominadas avatar, podem interagir. Tratando-se de simuladores de vida, lembra vagamente o jogo *The Sims*, que se caracteriza por ser um ponto de encontro e socialização, além de um jogo com objetivos. Desta vez, o ponto radicalmente diferente é que o mundo inteiro é criado e pertencente aos seus habitantes. Segundo o site do *Second Life* (2007), a comunidade é formada atualmente por quase 6,8 milhões de usuários. A discussão em torno do jogo está relacionada com diversas áreas do saber, inclusive a filosofia (Disponível em <<http://amoreira.wootgnu.org/wordpress/conteudo/resenha/resenhaic13.pdf>>. Acesso em 04 de jun.2008).



Vale ressaltar que há participantes que possuem comunidades sobre as vantagens e desvantagens do Orkut, como *O Orkut é meu psicólogo* e *O Orkut destrói relacionamentos*. O primeiro pode ser classificado como capital social de confiança no ambiente social¹⁸.

Oposição ao Partido dos Trabalhadores (PT) e ao presidente Lula foram pontos notados também no estudo. Isso é um fato curioso, visto que uma das características da *Folha de São Paulo*, tradicionalmente, é o fato de que era lida por esquerdistas. Já as pessoas consideradas de direita liam o *Estado de São Paulo*.

Era nítida a diferença entre os dois jornais, o confronto da linguagem do *Estadão* contra aqueles que formulavam discursos mais progressistas (...) com a linguagem mais neutra ou mais engajada da *Folha*, com posições de representações da sociedade em artigos semanais (...). Enquanto a *Globo* boicotava o movimento, a *Folha* era o órgão de comunicação que o defendia. Conseguir alguma coisa contra a *Globo* não é fácil, e se conseguiu isso mesmo perdendo as Diretas-Já. Ficou marcado um momento de profunda intransigência com a vocação democrática desse povo (DIAS, 2003, p.63).

Um ponto importante é que com a descrição dos participantes da enquete, percebe-se que diferentes tribos se inscrevem no Orkut.

Ao mesmo tempo, na esfera da proximidade tribal, bem como na esfera da massa orgânica, é utilizado, cada vez mais, o recurso da “máscara” (no sentido indicado supra). Quanto mais se avança mascarado, mais se fortalece o laço comunitário. Com efeito, trata-se de um processo circular: para se reconhecer é necessário símbolo, isto é, a duplicidade, que engendra o conhecimento (...). O social repousa na associação racional de indivíduos que têm uma identidade precisa e uma existência autônoma; a socialidade, por sua vez, se fundamenta na ambigüidade básica da estruturação simbólica (MAFFESOLI, 2006, p.163).

V. Conceitos básicos de identidade e suas concepções

Castells (1999) afirma que a identidade baseia-se em atributos culturais ou uma série deles e é influenciada por várias fontes de significado. Assim, ele explica que, para cada indivíduo, ou um ator social pode haver uma pluralidade de identidades, já que o estabelecimento de múltiplas identidades é uma contradição da representação do eu e da ação social.

¹⁸ Varela (2007) afirma que tais usuários confiam no Orkut como um ambiente propício para resolver seus problemas sociais. A noção de confiança é abrangente. Pode ser pelo fato do emissor pensar que outros usuários não irão ridicularizá-lo por causa disso, ou mesmo pelo fato de que os usuários em questão confiam no Orkut para expor uma discussão através de recados.



This is because identity must be distinguished from what, traditionally, sociologists have called roles, and role sets. Their relative weight in influencing people's behaviour depends upon negotiations and arrangements between individuals and these institutions and organizations. Identities are sources of meaning for the actors themselves, constructed through a process of individuation¹⁹.

Nas palavras de Maffesoli(2006), a pessoa (persona) representa papéis, tanto dentro de sua atividade profissional quanto no seio das diversas tribos de que participa. Mudando o seu figurino, ela vai, de acordo com seus gostos (sexuais, culturais, religiosos, amicais) assumir o seu lugar, a cada dia, nas diversas peças do *theatrum mundi*.

Castells (1999, p.8) classifica as identidades em: legitimadoras, de resistência e de projeto.

***Legitimizing identity** generates a civil society; that is, a set of organizations and institutions, as well as a series of structured and organized social actors, which reproduce, albeit sometimes in a conflictive manner, the identity that rationalizes the sources of structural domination.

***Resistance identity:** generated by those actors who are in positions/conditions devalued and/or stigmatized by the logic of domination, thus building trenches of resistance and survival on the basis of principles different from, or opposed to, those permeating the institutions of society, as Calhoun proposes when explaining the emergence of identity politics.

***Project identity:** when social actors, on the basis of whatever cultural materials are available to them, build a new identity that redefines their position in society and, by so doing, seek the transformation of overall social structure²⁰.

Pode-se afirmar que o tipo de identidade predominante na comunidade *Eu leio a Folha de São Paulo* é de projeto, ou seja, reconstruem a sua identidade para definir posições sociais, com o intuito de, muitas vezes, mostrarem como gostariam de ser vistos por um determinado grupo ou pela sociedade. Isso pode ser comprovado se

¹⁹ Isso se deve ao fato de que a identidade deve ser distinguida daquilo que os sociólogos chamam de papéis, e estabelecimento de papel. O seu relativo peso em influenciar o comportamento depende de negociações e planos entre indivíduos, essas instituições e organizações. Identidades são fontes de significado para os atores e por eles, construído por meio de um processo de individualização (Tradução da autora).

²⁰ *A identidade legitimadora gera uma sociedade civil que é um conjunto de organizações e instituições, bem como uma série de atores sociais organizadores e estruturados os quais reproduzem mesmo de maneira conflituosa, a identidade que nacionaliza as fontes de dominação estrutural.

***Identidade de resistência:** gerada por aqueles atores em posição/condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação, logo construindo focos de resistência e de sobrevivência nas bases de princípios diferentes de ou opostas àquelas presentes nas instituições sociais, como Calhoun propõe quando é explicada a ascensão da identidade política.

***Identidade de projeto:** quando atores sociais, baseados em quaisquer materiais culturais disponíveis, constroem uma nova identidade que redefine a posição deles na sociedade e, de certa forma, omitir a transformação de toda a estrutura social (Tradução da autora).



detiver a um exame das comunidades presentes nos perfis de alguns usuários. Tais comunidades explicitam idéias, gostos e preferências nos campos políticas e sociais, constituindo-se na auto-afirmação da personalidade, na forma como esses usuários querem ser vistos. Alguns exemplos são comunidades sobre separatismo do estado de São Paulo e da região sul do resto do país, ideologias notadas nos perfis do Orkut. Entretanto, há internautas que participam de comunidades relacionadas a ícones da indústria cultural brasileira, como as duplas *Sandy e Júnior*, *Bruno e Marrone*.

De acordo com a tabela V, pode-se verificar que os objetivos dos leitores da *Folha de São Paulo* que se ligam à comunidade do Orkut são os mais diversos. Não se descarta a importância para o universo do trabalho, uma vez que 16% dos que responderam a enquete alegam estar preocupados com a rede de negócios. Supõe-se que o leitor da *Folha de São Paulo* tenha um perfil mais intelectual, entretanto, 5% da amostra afirmam ter se associado ao Orkut com a intenção de namorar ou não.

Tabela V	
Objetivos no Orkut	%
Amigos	41%
Namoro	5%
Parceiros de Atividades	14%
Rede de Negócios	16%
Não declararam	25%
Total	100%

No entender de Hall (2005), o sujeito pós-moderno não é uma identidade fixa, estável como na modernidade. É fragmentada, possui identidades múltiplas e são utilizadas conforme o momento para ter ou adquirir *status* e até mesmo reforçar identidades (Tabela IX). Isso é provado com a quantidade de comunidades no perfil.

Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (...). A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, na medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis (HALL, 2005, p.13).



Tabela VI	
Nº de comunidades em que estão inscritos	%
0 a 200	53%
201 a 400	22%
401 a 600	13%
601 a 800	0%
801 a 1000	9%
Não declararam	2%
Total	100%

Em outras palavras, os integrantes da comunidade *Eu leio a Folha de São Paulo*, ao mesmo tempo em que demonstram estar preocupados com questões ligadas à informação, política, economia, no entanto, de forma contraditória, pelo menos se pensarmos nos padrões identitários tradicionais, estejam voltados para práticas consideradas inovadoras, como o namoro virtual, em geral atribuído a adolescentes ou pessoas com um diferente nível cultural.

Tabela VII	
Por que vocês lêem a Folha de São Paulo?	%
Abordagem cronológica das notícias	1%
Banco de imagens Folha On-line	1%
Boa diagramação/projeto gráfico	4%
Bom conteúdo/variedade de conteúdo	2%
Conteúdo político	1%
Credibilidade	4%
Estímulo ao debate	5%
Exemplares são distribuídos na faculdade	1%
Fonte de pesquisa	2%
Hábito de leitura do jornal	6%
Informação clara	4%
Jornal imparcial	5%
Leitura crítica	1%
Linguagem	6%
Linha editorial	4%
Linha editorial privilegia cultura	1%
Melhor jornal do país/mais completo	18%
Melhores jornalistas/colunistas	11%
Melhores cadernos/colunas	6%
Menos tendencialista	3%
Para se manter informado	4%
Reportagens bem elaboradas	4%
Representa o país	1%
Tradição do jornal (História)	3%
Vestibular	3%
Total	100%



Como mostra a tabela VII, os motivos pelos quais os membros da comunidade lêem a Folha de São Paulo são os mais diversos. No entanto, os mais apontados foram: melhor jornal do país/ mais completo; melhores jornalistas/colunistas. Isso é comprovado com algumas afirmações:

Julgo o mais completo, o mais objetivo, com uma ótima equipe de jornalistas, (...) boas reportagens e especiais, boa utilização de gráficos e figuras instrutivas (...) e sempre utilizei muito para meus trabalhos e estudos os Cadernos Mais, e para instrução pessoal, os especiais, a Folha Equilíbrio, Folhateen, etc. (Disponível em: <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=743565&tid=2585028057542874323&na=3&nst=21&nid=7435652585028057542874323-2597158142619654535>>. Acesso em 20 de mai. 2008).

Eu leio Folha de S. Paulo porque acho o jornal fantástico, talvez o melhor do país! Adoro José Simão com suas críticas bem-humoradas, os textos da Opinião que nos mostram diferentes visões acerca de um assunto, enfim o jornal une o conhecimento do que acontece no mundo e no nosso país, com humor e críticas, de uma forma bem feita. (Disponível em <http://www.orkut.com/Scrapbook.aspx?uid=12243019591129421917&pageSize=&na=3&nst=2&nid=122430195911294219171210775725-4038777520735942589>). Acesso em 20 de mai.2008).

Outros fatores que comprovam a preferência pela Folha de São Paulo são: hábito de leitura e a linguagem, como confirmam os depoimentos:

Leio a Folha desde criança, comecei pelo caderno "Folhinha", interagindo ainda na época que a internet não existia no Brasil. Aos poucos fui me interessando pelos demais cadernos, e como sempre tivemos o hábito de ler jornal em casa, meu pai é assinante há mais de 30 anos da Folha, não teria como ser diferente. Enfim, não trocaria a "Folha" por nenhum outro jornal. (Disponível em <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=743565&tid=2585028057542874323&na=3&nst=11&nid=743565-2585028057542874323-2586233502387527478>>. Acesso em 04 de jun. 2008).

Acredito também que é um dos melhores jornais, com uma linguagem mais acessível e com ilustrações e quadros que são resumos que facilita o entendimento do fato ou acontecimento. Às vezes, fica mais fácil entender um assunto no jornal do que na TV. Como trabalho o dia todo, às vezes ouço a notícia na TV e é na Folha com os esquemas e resumos que vou compreender melhor o assunto (Disponível em <<http://www.orkut.com/Scrapbook.aspx?uid=12243019591129421917&pageSize=&na=3&nst=2&nid=122430195911294219171210953088-11923234161156523015>>. Acesso em 04 de jun. 2008).

Deve-se ainda mencionar que a leitura de jornais on-line é uma tendência característica da diversificação do público. Percebe-se com as tabela VIII que 50% lêem as versões impressas e on-line. A tabela IX confirma que 56% sejam assinantes do



jornal. Ou seja, isso contraria a “profecia” de que o jornal impresso acabaria com o advento do jornalismo on-line.

O jornalismo impresso não foi afetado pelas diferenças idiomáticas e culturais, seus traços essenciais podem ser identificados nos quatro cantos do mundo, testados diariamente nas mais dramáticas circunstâncias (...). A internet, por enquanto, é um sistema de comunicação, formidável arsenal de recursos tecnológicos de busca, transmissão e armazenagem de dados. Não conseguiu produzir um modelo narrativo diferenciado (DINES, 2007. Disponível em <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=432IMQ001>>. Acesso em 08 de mar.2008).

Tabela VIII	
Versão que lêem	%
Impressa	29%
On-line	23%
As duas	48%
Total	100%

Tabela IX	
Assinantes	%
Sim	55%
Não	45%
Total	100%

Em pesquisa realizada pela Datafolha²¹, o estudo divulga que 68% dos leitores do Jornal Folha de São Paulo têm nível superior (no país, só 11% passaram pela universidade) e 90% pertencem às classes A e B (contra 18% dos brasileiros). A maior parcela dos leitores tem entre 23 e 49 anos, é usuária de internet, faz exercícios e frequenta restaurantes, shoppings, cinema e livrarias. São consumidores de mídia: 92% assistem a telejornais, 69% lêem revistas, 58% ouvem notícias no rádio e 57% seguem noticiário on-line. O meio impresso, porém, é o preferido dos entrevistados: se tivessem que optar por um, 53% ficariam apenas com o jornal.

Em síntese, a pesquisa divulgada pela Datafolha confirma o perfil dos internautas da comunidade *Eu leio a Folha de São Paulo*. A maior parte deles, principalmente da região Sudeste do país, tem o hábito de ouvir emissoras de radiodifusão, como a CBN, a Rádio Bandeirantes, além de noticiários temáticos, como os esportivos ESPN Brasil.

²¹ Pesquisa divulgada em 11 de novembro de 2007 no Jornal Folha de São Paulo. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1111200715.htm>>. Acesso em 28 de mar.2008.



VI. Conclusão

O presente estudo teve o objetivo de analisar o perfil de comunidades virtuais relacionando ao conceito-chave de identidade. Percebe-se que, a partir da análise do universo participante, os membros querem mostrar que possuem perfil intelectual considerado alto por meio de inclusão de comunidades virtuais sobre filosofia, cibercultura, clássicos da literatura.

Vale destacar que, embora os membros da comunidade queiram ser vistos como pessoas bem-informadas, cultas, foi notada uma baixa participação nas discussões da comunidade até mesmo em assuntos considerados polêmicos, como no caso dos tópicos *Igreja Universal declara guerra à Folha de São Paulo*²² e *Folha publica editorial sobre processos da Igreja*²³. Supõe-se que seja pela falta de tempo ou que os usuários entrem em diversas comunidades apenas para mostrar traços, gostos e preferências. Assim, pode-se afirmar que a comunidade *Eu leio a Folha de São Paulo* não cumpriu de forma efetiva o papel de promover um livre espaço de circulação de idéias, mesmo que a comunidade contenha mais de 2650 participantes.

Por outro lado, o grande número de membros da comunidade reflete que o jornal possui grande credibilidade, além dos melhores cadernos e colunistas. Conforme exposto na tabela VIII, são atrativos que ajudam a demonstrar o quanto esses internautas demonstram ler um veículo de comunicação de alta qualidade.

Em outras palavras, espera-se que a análise da comunidade virtual *Eu leio a Folha de São Paulo* seja um estímulo para que estudos de sociabilidade e de cibercultura relacionados ao jornalismo sejam desenvolvidos até mesmo com a interdisciplinaridade em outras áreas, como análise do discurso, sociologia. Além disso, poderá fomentar um estudo sobre o funcionamento das comunidades virtuais.

VII. Referências Bibliográficas

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**, v.01. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **The Power of Identity: Information Age, Economy, Society and Culture**, v. 2. Oxford: Blackwell Publishing, 2nd edition, 2004.

DIAS, José Carlos. Diretas-Já. In: **Um país aberto: reflexões sobre a Folha de S.Paulo e o jornalismo contemporâneo**. São Paulo: Publifolha, 2003.

²² <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=743565&tid=2583998311263296180>. Acesso em 18 de mar.2008.

²³ <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=743565&tid=2584311339313538914>. Acesso em 18 de mar.2008.



DINES, Alberto. **A lengalenga apocalíptica do fim da imprensa escrita.** Disponível em <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=432IMQ001>>. Acesso em 08 de mar.2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LEITOR da Folha está no topo da pirâmide social brasileira. **Folha de São Paulo.** São Paulo, 11 de nov.2007. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1111200715.htm>>. Acesso em 28 de mar.2008.

LEMONS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Maria Neide Sobral da. **O Discurso Jornalístico e a Modernidade Pedagógica em Sergipe/Brasil e Portugal (1910-1920), 2007, 240 f.** Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

VARELA, Rafael. **Capital Social nos Memes do Orkut.** Trabalho apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 2007.

Comunidades pesquisadas

Adolescentes. Disponível em <<http://www.orkut.com/CommTopics.aspx?cmm=82594>>. Acesso em 01 de mar.2008.

Eu leio a Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=743565>>. Último acesso em 20 de mai.2008.

High School Musical. Disponível em <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=7979138>>. Acesso em 01 de mar.2008.

Manga and Anime. Disponível em <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=751061>>. Acesso em 01 de mar.2008.

Por que vocês lêem a Folha de São Paulo? – Disponível em <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=743565&tid=2585028057542874323>>. Último acesso em 20 de mai.2008.

Vocês lêem a Folha impressa, on-line ou as duas? – Disponível em <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=743565&tid=2585863106559399123>>. Último acesso em 20 de mai.2008.